
“La música de Adele es mi mejor terapia”: Expressões afetivas dos *Daydreamers* latinoamericanos com Adele¹

Guilherme Alves²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo

O presente trabalho busca se aprofundar na relação fã-diva pop a partir de uma perspectiva latinoamericana, mais especificamente, por meio de um fandom (@adele.colombiaa). Para isso, foi contextualizado o que é cultura pop e como sua música se articula na modulação de identidades e sentimentos de quem a consome. Em seguida, é relatado o vínculo entre fãs e divas como algo que codepende, um precisa do outro para existir, ou seja, ambos se moldam a partir da diferença (Woodward, 2014) entre as partes. E por último, utilizando o questionário digital, veiculado entre 24 e 25 de fevereiro, via Google *Forms*, realizo uma análise das relações sociais entre os fãs latinoamericanos e a cantora, buscando entender as particularidades presentes. Foi possível perceber a existência de um paradoxo afetivo nos afetos, por meio da existência simultânea do amor e da frustração dos fãs com a diva pop.

Palavra-chave: Colômbia; Estudos de Fãs; América Latina; Diva Pop; Comunicação.

Introdução

O presente tema se desdobrou durante a execução de minha dissertação de mestrado e o lançamento do meu primeiro livro em fevereiro de 2025. Durante o período de pré-lançamento, o livro chegou aos fãs brasileiros de Adele, aos quais compartilharam no X (Twitter) e outras plataformas de redes sociais. Com isso, um fandom colombiano (@adele.colombiaa) entrou em contato comigo e compartilhou o evento em suas redes. A partir daí, tive a ideia de realizar uma pesquisa junto aos mesmos como forma de ampliar a percepção latinoamericana sobre a diva pop Adele.

Logo, esse trabalho se instaura como uma combinação do que realizo atualmente no mestrado em minha dissertação somado aos esforços e dados fornecidos pelo fandom colombiano da cantora: *Adele Colombia*. O objetivo aqui é debater a relação das histórias de vida deles junto a trajetória e produções da cantora pop, buscando compreender quais particularidades sobressaem a partir de seus relatos. O trabalho se justifica na relevância da cultura pop como uma moduladora de identidades e sentimentos (Soares, 2014), assim como na importância das divas pop nas vidas pessoais dos fãs. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um questionário (Bernal,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com bolsa Faperj, integrante dos grupos de pesquisa CULTPOP e CATS - e-mail: guialvessd99@gmail.com.

2010) online, via Google *Forms*, com questões abertas e fechadas, como forma de compreender a fluidez em que esses fãs expressam seus afetos com a diva pop Adele.

Cultura e Música Pop: Modulações sentimentais e identitárias

A cultura pop se instaurou na sociedade e fixou seus moldes de produção em nossas vidas, transformando a forma como percebemos nosso cotidiano. Seus filmes, músicas, livros e celebridades, entre outros, produzidos em larga escala, ganharam um espaço importante na construção de nossas identidades e na expressão de nossas emoções, seja ela qual for. Academicamente, por cultura pop, tenho um entendimento semelhante aos propostos em Soares (2014) e Pereira de Sá (2016). Os pesquisadores brasileiros ressaltam três pontos principais: a) adesão aos moldes acelerados da modernidade; b) consonância com as práticas econômicas do capitalismo; c) e, em contrapartida, a capacidade de criação e mobilização de coletivos e comunidades, envolvidas em sentimentos e afetos. Com isso, situa em si, um espaço de constantes disputas e mobilizações sociais, econômicas e emocionais.

O trabalho em questão se instaura na terceira perspectiva relatada. Buscando corroborar a proposta de Soares (2024), em que ele reitera a necessidade de aprofundamento da pesquisa em cultura pop além da percepção do consumo, a qual é naturalmente vinculada, mas, percebê-la a partir de outras possibilidades, como a auralidade, ou o processo de escuta.

A ideia é desnaturalizar a noção de consumo musical e inserir questões em torno da escuta como centrais para o adensamento do debate sobre música, cultura e formações de sensibilidades e identidades. [...] Toma-se a escuta da música pop como um ato em performance, ou seja, um gesto de conexão entre a materialidade sonora, produção musical, inscrição de formatos dentro de regimes estéticos e biográficos de artistas e também a partir dos rastros e vestígios que a escuta deixa em ambientes comunicacionais. (Soares, 2024, p. 61).

A música pop, segundo o autor, teria algumas características além do consumo que a consolidam e representam, como o caráter biográfico, estético e sonoro. Ainda segundo Soares (2023), tais características são capazes de criar um novo tipo de capital, algo que une a imaginação, o coletivo e o individual: um capital especulativo. “Novas especulações, novas mobilizações em rede tanto de *haters* (odiadores) que a atacam, quanto de fãs que a defendem. É esta capacidade de mobilização de afetos em rede que

chama-se de capital especulativo” (Soares, 2023, p. 106). Em outro momento, Tia DeNora, em *Music in everyday Life* (2000), busca, também, compreender tal aspecto aural e sensível vinculado a música – não especificamente a música pop como Soares. Durante suas entrevistas com participantes variados, a autora busca compreender como eles utilizam a música no cotidiano e socialmente. Desde a expressão de emoções, modulações de humor, concentração, repouso; DeNora busca mostrar a variedade de sensações transmitidas pelo processo da escuta e atenção. A música, para ela, é encarada como uma tecnologia de si, uma forma não só de expressão ou conforto emocional, mas uma maneira de transmitir a subjetividade do sujeito (DeNora, 2000).

A música, no caso desta produção, a pop, se instaura como um espaço modulador de subjetividades e identidades a serem exploradas e disseminadas a partir de performances. Entretanto, ao evidenciarmos a presença de divas pop em meio ao espaço musical, também precisamos elencar os fãs – e derivados, como antifãs, *haters*, trolls, etc –, pois a existência de um necessita a do outro.

Fãs e Divas pop: Vinculações afetivas dependentes

Compreendo, em parte, a diva pop a partir da percepção de Lister (2020). Este modelo de celebridade possui características como poder, inovação, não submissão e glamour, além da existência de talento para o meio musical (Lister, 2020). Ou seja, a perspectiva proporcionada alude ao significado antigo da palavra diva, que remete a “deusa” ou “musa”. Em outras palavras, deifica a personalidade feminina, adotando aspectos positivos para descrever seus feitos e conquistas. Entretanto, não podemos limitar a compreensão desta persona somente a partir de seus benefícios, visto que, a sua presença na posição célebre não retira de si o status de mulher situada em uma sociedade machista e patriarcal (Fairclough, 2008). Construindo assim, uma controvérsia da percepção do feminino na cultura pop.

Por outro lado, temos os fãs. Personagens consagrados desta cultura (Pereira de Sá, 2016) e responsáveis pela adoração e disseminação de informações e conteúdos dos seus objetos de afeto (Amaral; Carlos, 2016), seja presencial ou digitalmente.

Enquanto suas divas cantam no palco, fãs [...] dublam todas as palavras, projetando seus próprios sonhos em seus ídolos femininos enquanto assumem em si, em pequena parte, a persona da diva. [...] Desta forma, enquanto a sociedade continuar a abraçar o empoderamento feminino, a deificação da diva

irá, sem dúvida, prosperar, dado que a adoração da diva parece liberar tanto as divas adoradas quanto o adorador (Lister, 2020, p. 122).

São sujeitos compostos pelo desejo do afeto e atenção dos seus ídolos, que utilizam-se de seus conhecimentos para investir tempo e, em alguns casos, dinheiro, expressando sua devoção. Entretanto, esse sentimento de atenção nem sempre é retribuído por parte de seus afetos – infelizmente, uma realidade ainda muito presente nos países da América Latina e, de forma mais ampla, do Sul Global³. Apresenta-se aí, outra controvérsia na natureza da cultura pop.

Embora a presença dessas controvérsias na realidade dos dois grupos, eles compõem uma combinação dependente entre as partes. Representam o que Woodward (2014) relata como identidades moldadas a partir da diferença. Em seu trabalho, a pesquisadora relata diversas modalidades identitárias existentes a partir do outro, desde relações internacionais até diversidades de gênero e sexualidade. Embora não elencado por ela em seu trabalho, é possível conceber a existência desta dependência a partir do momento em que a diva só existe e se mantém na posição célebre, por intermédio do fã, venerando sua presença. De forma semelhante, o fã utiliza-se da diva como um meio de expressar seus afetos e sentimentos, além de compor demonstrações de si para o mundo. Logo, ambos se moldam e precisam da existência e participação do outro para manter a relação de forma constante e funcional.

Daydreamers latinos: Análise das relações afetivas com a diva pop⁴

A partir desta contextualização da relação entre a cultura e música pop divas e fãs, relato aqui as informações coletadas e analisadas junto ao fandom *Adele Colombia* – cabe lembrar que nem todos os participantes são colombianos, visto a transculturalidade (Chin; Morimoto, 2024) da prática fã e o alcance do fandom colombiano analisado com relação ao restante da América Latina. Como método de coleta, utilizei o questionário com questões abertas⁵ e fechadas⁶ em espanhol de modo a

³ Como exemplo, podemos tomar a própria Adele, que, mesmo com uma base grande de fãs nos países da América Latina, limitou seus shows somente aos Estados Unidos da América – com o *Weekends with Adele* (2022 - 2024) – e a Europa, especificamente em Munique na Alemanha – com o *Adele in Munich* (2024).

⁴ Disponibilizo o registro das respostas dos participantes do questionário, sem identificação: [Acesso aqui](#)

⁵ Perguntas abertas traduzidas para o português: “Me conte a sua história com a Adele”; “Descreva Adele em uma palavra.” e “Como você se sente com a Adele nunca ter vindo à Colômbia?”.

⁶ Perguntas fechadas traduzidas para o português: “Você aceita participar desta pesquisa?”; “Qual é sua faixa etária?”; “É colombiano?”; “Qual sua raça?”; “Qual sua identidade de gênero?”; “Qual sua orientação sexual?”; “Qual sua música favorita da Adele?”; “Qual seu álbum favorito?”; “Você gostou de 30?”; “Por onde você consome as músicas da Adele?”; “Você já foi a algum show da Adele?”.

compreender as práticas de consumo, relações afetivas e dados demográficos dos participantes. A identificação dos participantes não será feita de forma direta, resguardando suas privacidades e identidades. Logo, o registro de suas respostas aqui, será catalogado a partir dos dados demográficos coletados (ex.: Mulher cis, jovem, branca, heterossexual). Outra informação importante sobre a coleta, é que ela foi feita junto ao Instagram, via stories, do fandom colombiano *Adele Colombia* (@adele.colombiaa), que conta com 15,7 mil seguidores e 459 posts até o período de registro desta pesquisa, em maio de 2025. Sua veiculação foi feita entre os dias 24 e 25 de fevereiro, contabilizando um total de 104 respostas⁷. Embora o questionário fosse destinado aos fãs colombianos, houve uma porcentagem significativa de participantes de outras nacionalidades da América Latina que responderam, pois seguem o fandom no Instagram.

Inicialmente, irei compartilhar os resultados a partir da questão: “Descreva Adele em uma palavra”. A partir de minha tradução, juntei as respostas em uma nuvem de palavras [Figura 1], apresentadas abaixo:

Figura 1: Nuvem de palavras a partir das respostas do questionário.



Fonte: Feito pelo autor.

Nota-se, em primeira mão, a palavra “Perfeição” como a mais citada. O que demonstra o imaginário existente sobre essas mulheres, ao qual elas precisam executar

⁷ Entretanto evidencio, de antemão, uma limitação desta pesquisa, pois devido a coleta ter sido feita somente junto ao fandom digital, as informações concatenadas fazem alusão a somente esta perspectiva; No total, 39,5% (41) não são colombianos e, o restante, 60,5% (63) são colombianos, totalizando 104 participantes.

uma performance perfeita, em todos os aspectos de sua vida e carreira, e sem erros perante o seu público, reforçando a perspectiva apresentada anteriormente de Lister (2020), a qual não considera a controvérsia do célebre ao feminino. Em segundo, temos quatro palavras com uma quantidade semelhante de registros: “Autêntica”; “Amor”; “Única” e “Maravilhosa”. Algumas outras palavras são elencadas, em sua maioria constando como elogios a cantora, seja por sua aparência corporal, sua personalidade, status ou emoções exploradas em suas produções e performances. Contudo, uma palavra citada uma vez se destaca também: “Cicatrizes”, a qual remete a criação artística de seus álbuns, que são conhecidos por sua profundidade e melancolia (Silva, 2025), aludidos a uma autobiografia (Soares, 2023).

Em uma segunda parte, e mais relevante, relato as respostas da próxima questão: “Me conte a sua história com a Adele”. Essa pergunta traz os *insights* mais importantes para a construção deste trabalho, pois nela os fãs abordam suas relações pessoais e íntimas com Adele e o que os levou a compor esse grupo de fãs denominado *Daydreamers*. Para compreender e compilar o que cada resposta buscava relatar, extrai e analisei manualmente cada história, utilizando palavras-chave para organizá-las.

Na maioria das respostas, aproximadamente 71%, elas remetem a uma espécie de conforto, identificação ou vínculo emocional com a cantora, sua história, as canções (letra e melodia) ou a todos simultaneamente:

Eu já tinha ouvido falar de Adele antes, mas não me senti atraído pela música dela. Foi durante a pandemia de 2020 que, buscando refúgio do caos da época, me conectei maravilhosamente com ela e sua música. Sua voz impecável e poderosa, a doçura de suas melodias e as histórias de suas canções se tornaram parte fundamental da minha vida. Foi depois do término que me identifiquei ainda mais com ela e sua história pessoal. Suas canções me deram paz e, embora muitas delas fossem nostálgicas, sua voz ainda era um remédio para minha dor. Acho que esse é um dos "poderes" da Adele. Hoje me considero um dos seus maiores fãs e, embora ela não seja tão conhecida na Colômbia (porque sua música não é o que estamos acostumados), nós que a amamos continuamos a crescer e a fazer de sua música um refúgio e uma força motriz nos dias não tão bons. Ser daydreamer é para pessoas com sensibilidade e ouvido apurados, porque não precisamos vê-la fazendo apresentações espetaculares ou mesmo lançando um álbum novo a cada seis meses. Sua música é imortal e não descartável, porque ela a faz com o coração e busca tocar as fibras mais profundas da alma (Homem cis, jovem adulto, branco, homossexual, tradução minha).

Em muitos dos relatos neste grupamento foi percebido um vínculo emocional aos sentimentos inseridos por Adele em suas composições: “Adele construiu e narrou

sua história pessoal através de cada álbum, ‘19’ de começos e sensibilidade, ‘21’ de raiva e término, ‘25’ melancólico e lindo e ‘30’ de finais e [novos] começos, de amor próprio e decisões fortes [...]” (Homem cis, adulto, branco, heterossexual, tradução minha). A sonoridade de suas canções também são concebidas como fatores relevantes para compor estes quesitos:

Eu a conheci através de um vídeo no YouTube em 2007. Gostei de como ela cantava, mas dali em diante parei de ouvi-la até 2011. Eu disse: "Ela é a mesma pessoa que eu ouvi cantar alguns anos atrás." De lá, ouvi o álbum 19 inteiro, depois o álbum 21 e assim por diante até agora, (tenho deficiência visual, não consigo ver nada com o olho direito) e ouvindo as músicas dela consigo sentir o timbre, é um timbre de voz particular, também estudo música, a voz dela me faz teletransportar e me perder no tempo e no espaço, gosto de consumir as músicas da Adele porque me fazem sentir vivo, é uma sensação estranha, eu a ouço quase o tempo todo, durante meus intervalos, no trabalho, enquanto estou caminhando, no transporte público, etc. (Homem cis, jovem adulto, branco, homossexual, tradução minha).

Outro ponto percebido durante a análise envolve, ainda, vínculos. Entretanto, não somente limitados a dualidade fã-diva pop, mas adicionados a um terceiro membro, o qual pode ser representado por diversos tipos de conexão, como amigos, família, docentes, entre outros. Para essa categoria, percebi muitos relatos entrelaçando a indicação de amigos próximos, ou, em alguns casos, uma espécie de herança familiar, passado de mãe/pai/irmão/irmã/primo(a) para o relator. Assim como, uma relação de aprendizado, quando o conhecimento sobre a cantora veio através de um professor e suas aulas. “Eu soube disso graças à minha mãe, porque ela ouvia suas músicas e começou a falar comigo sobre isso, então comecei a ouvir algumas de suas músicas até chegar a um ponto em que não conseguia parar de ouvi-las [...]” (Mulher cis, jovem, branca, heterossexual, tradução minha). “[...] [E]u não gostava muito dela (nem um pouco), depois minha professora de inglês em um English Day me fez participar e cantar ‘Don't you remember’ a partir daí, quando ouvi essa música [...], foi minha admiração e amor que cresceram” (Mulher cis, jovem adulto, branca, bissexual, tradução minha).

Por último, para esta questão, houve uma grande quantia ligada diretamente às vidas dos participantes, as quais remetem a Adele como uma salvadora. Muitos relatam a potência das produções da cantora como uma forma de lidar com momentos difíceis e conturbados de sua própria vida, como se sentissem uma espécie de compreensão e, o que Ostrower (2014) nomeia ao relatar da capacidade cognitiva e inconsciente do nosso

cérebro ao lidar com a arte e possibilitar o acionamento de alguma memória marcante, “assimilação”. Casos coletados apontam, também, para o recente período pandêmico experienciado globalmente como causa dessas mazelas.

Conheci sua música pela primeira vez em 2011, quando ela lançou 25 e um amigo me mostrou duas de suas músicas. Eu me apaixonei automaticamente quando ouvi a primeira música “Turning Tables”. No dia seguinte depois de ouvi-lo fui comprar o álbum. Cheguei em casa e, ao ouvir Don’t You Remember, me senti completamente protegido em sua música e em sua voz. Eu me senti protegido. Naquela época, passei por uma das fases mais difíceis da minha vida, na qual eu estava aceitando minha orientação sexual e lutando por aceitação, tanto para mim quanto para minha família. Além disso, meu primeiro amor da adolescência morreu de leucemia, e não nos falamos por três anos, durante os quais ele desapareceu sem me dizer o motivo ou explicar o que eu tinha feito para que ele fosse embora e se esquecesse de mim. Porém, quando ele morreu, ele me deixou uma carta na qual explicava que tinha feito isso por causa da doença, para não me machucar, para não me fazer sofrer. Ao receber aquela carta, só consegui chorar e ouvir “Don’t You Remember”, uma música que dava total sentido e expressão ao que eu sentia e precisava expressar, mesmo que fosse deste plano terreno para outro fora desta dimensão [...] (Homem cis, adulto, branco, homossexual, tradução minha); [...] Eu normalmente ouvia durante a pandemia por causa da solidão que acho que todos nós sentimos em algum momento. Hoje ainda a ouço quase diariamente e continuo encontrando um significado diferente em cada uma de suas letras. Na verdade, comecei a analisar cada uma de suas músicas como uma "obra pessoal" para passar o tempo e sua evolução como artista tem sido muito perceptível. Em 19 é quase um álbum sobre amor e desgosto, exceto pela última música que fala sobre sua cidade natal e em 30 suas letras falam sobre sua maturidade como artista, como pessoa e como mãe. Além disso, ele experimenta diferentes técnicas vocais e estilos musicais [...] (Mulher cis, jovem adulto, não cita raça, heterossexual, tradução minha).

Outros pontos, em menor escala, também foram notados, como a citação de algumas plataformas e meios de comunicação nos quais a conheceram, como o Youtube, MTV, TV, Rádio, Facebook, Instagram e o TikTok – o que torna-se curioso, visto a clara crítica de Adele à plataforma chinesa⁸. Relatos de emoções e sentimentos como o amor e a melancolia. Presença e participação nos shows da cantora, premiações como o Grammy e até mesmo a novela brasileira “Avenida Brasil”, que tem em sua trilha sonora a música *Set Fire to the Rain*, aparecem em meio aos relatos.

A última questão em análise, de modo breve, é: “Como você se sente com a Adele nunca ter vindo à Colômbia?”. As respostas para esta pergunta apresentam um

⁸ Disponível em:

<https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2021/11/nao-faco-musica-para-o-tiktok-diz-adele-sobre-o-novo-album.html#:~:text=Cantora%20falou%20sobre%20a%20sua.que%20se%20divertem%20no%20TikTok>. Acesso em: 26 mai. 2025.

teor curioso. Pois assim como as outras, apresentam, em parte, aspectos positivos e compreensivos sobre a não vinda de Adele na Colômbia – e até mesmo na América Latina. Entretanto, simultaneamente, também apresentam uma controvérsia experienciada pelos fãs latinoamericanos, a partir do sentimento de frustração e tristeza os quais os mesmos também relatam.

É um pouco triste, mas sei que um dia ele virá para a Colômbia (Homem cis, jovem adulto, indígena, heterossexual, tradução minha);
É tão triste. Sei que há muitos fãs de Adele por aí e ficaríamos muito felizes em poder comparecer a uma de suas apresentações. Embora também seja compreensível que ela não goste de sair em turnê. Mas meu Deus, seria incrível poder vê-la ao vivo! (Mulher cis, adulta, não cita raça, heterossexual, tradução minha).

Ou seja, os fãs latinoamericanos, com ênfase nos colombianos, vivem um paradoxo afetivo. Ao mesmo tempo em que exaltam e amam a diva pop, eles também experimentam a tristeza e a frustração. Assim como eles compreendem a sua demora e não vinda ao seu país, eles também sentem a ausência e se magoam com a falta de atenção.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi analisar as variadas expressões afetivas dos fãs latinos, a partir dos relatos coletados por meio de um questionário online. Para contextualizar essa perspectiva, primeiro conceituei o que é a cultura pop e sua necessidade de descentralização da percepção de consumo vinculado a sua natureza, assim como o potencial da música, em específico a pop, de modulação de identidades e sentimentos. Em seguida, adentrei interrelacionando fãs e divas pop, e seu vínculo identitário. Por fim, trouxe a análise dos dados coletados em três partes: 1) a primeira voltada para como os fãs descreveriam a Adele em uma palavra; 2) em seguida, como se estrutura a história pessoal de cada um com a cantora pop; 3) e por último, como eles se sentem com a invisibilização da Colômbia – e consequentemente, da América Latina – no circuito de shows da diva.

Finalmente, foi possível perceber uma fluidez relacional entre as partes. Desde sentimentos de pertencimento e identitários até aproximações de depressão, melancolia e cuidado de si. Entretanto, também se apresentou um paradoxo afetivo em meio a esta

relação, mediados entre o amor incondicional e a frustração/tristeza da invisibilidade aos olhos da diva pop.

Referências

AMARAL, Adriana Rosa; CARLOS, Giovanna. **Fandoms, objetos e materialidades:** apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital. In: FELINTO, Erick; MÜLLER, Adalberto; MAIA, Alessandra. (Org.). A vida secreta dos objetos: Ecologias da Mídia. 1ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2016, v. 1, p. 28-42.

BERNAL, César Augusto Torres. **Metodología de la investigación**. 3.ed. Pearson Educación: Colombia, 2010. 320p.

CHIN, Bertha; MORIMOTO, Lori Hitchcock. **RUMO A UMA TEORIA DO FANDOM TRANSCULTURAL**. Brazilian Creative Industries Journal, v. 4, n. 1, p. 24-45, 2024.

DENORA, Tia. **Music in everyday life**. Cambridge university press, 2000.

FAIRCLOUGH, Kirsty. **Fame is a losing game:** celebrity gossip blogging, bitch culture and postfeminism. *Genders*, n. 48, 2008. Disponível em: <<https://www.colorado.edu/gendersarchive1998-2013/2008/10/01/fame-losing-game-celebrity-gossip-blogging-bitch-culture-and-postfeminism>>. Acesso em: 23 mai. 2025.

LISTER, Linda. **Divatização:** A deificação das mulheres popstars modernas. In: SOARES, Thiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan. (Org.). *divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática*. 1.ed. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020, v.1, p. 25-42.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. - Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PEREIRA DE SÁ, Simone. **Somos Todos Fãs e Haters?** Cultura pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais. *Revista ECO-pós*, v. 19, n. 3, p. 50-67, 2016.

SILVA, Guilherme Alves da. **Catarse Criativo:** Neuromarketing e Consumo Emocional na obra "30" de Adele. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2025. v. 1. 94p

SOARES, Thiago. **Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop**. *Logos*, v. 2, n. 24, 2014.

SOARES, Thiago. **Performance e capital especulativo na música pop**. *Logos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2023. DOI: 10.12957/logos.2022.70919. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/70919>>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SOARES, Thiago. **Escutar a música pop:** Apontamentos teóricos para pesquisas a partir de álbuns e canções. *INTERIN*, 2024. Disponível em: <<https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/3259>>. Acesso em: 22 maio. 2025.

WOODWARD, Kathryn et al. **Identidade e diferença:** uma introdução teórica e conceitual. In: HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 2014, 15º ed, p. 7-72.